

## O Pelé Acorda

MARTINICA – CARAÍBAS, 1902

Eram quase 8 horas da manhã e o porto de St. Pierre, na ilha da Martinica, fervilhava.

Açúcar, rum e bananas estavam a ser carregados em navios, enquanto os ricos turistas franceses passeavam pelas ruas elegantes. Debaixo do calor, o povo da ilha labutava nas hortas e plantações. No entanto, havia gente a abandonar a cidade. Uns esperavam pelos barcos que os levassem para fora da ilha. Outros deixavam a cidade por estrada.

Sentiam-se nervosos – o Pelé (o monte Pelé) habitualmente tranquilo, vomitava fumo e cinzas.

Um comunicado oficial dissera que não havia perigo. Mas isto não evitava que o medo se apoderasse da cidade, e o governador Mouttet enviou soldados pra impedir que mais gente saísse.

Léon, o sapateiro da terra, via as pessoas que se iam embora. Tinha vivido ali toda a vida e sabia que havia razão para alarmes.

Numa cela de prisão, Auguste Ciparis também não está inquieto. Fechado a sete chaves, sem uma janela sequer, nada sabia do que se passava.

De repente, o Pelé explodiu com um estrondo semelhante ao disparo de mil canhões. Uma nuvem ofuscante de vapor, pó e gases rolou pela montanha em direção a St. Pierre.

O ar sufocante matou instantaneamente a maior parte das pessoas. Algumas tentaram fugir, mas foram envolvidas pela nuvem que se movia a grande rapidez. Era tão quente que alguns crânios e estômagos rebentavam.

Léon entrou em casa a cambalear, agarrado ao peito. Sentia os pulmões torturados pelas dores e ardia-lhe a pele. Atirou-se para cima da cama, à espera de morrer. À sua volata, as coisas começavam a derreter com o calor.

Dos armazéns derrubados escorria pelas ruas fora rum a arder. No porto, os navios voltaram-se a afundar quando a deslocação do ar se abateu sobre eles. Numa questão de segundos, St. Pierre ficou reduzido a um monte de ruínas em chames.

Para espanto de todos, Léon sobreviveu. Mas a equipa de socorro não encontrou outro sobrevivente.

Quatro dias depois, ouviu-se um gemido. Escavando afincadamente encontraram Ciparis soterrado nas ruínas da prisão. As grossas paredes da cela tinham-lhe salvado a vida! Mais tarde, foi-lhe perdoada a pena e concedida a liberdade.

A erupção do Pelé foi a pior do século XX. Apenas duas pessoas sobreviveram. Os restantes 30 000 habitantes de St. Pierre foram mortos.

**Vulcões e outras Catástrofes Naturais**, de *Harriet Griffey*

ANO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

PROFESSOR-LEITOR: \_\_\_\_\_



Todos os dias  
**aLER**<sup>+</sup>  
S CIÊNCIAS

**19 a 24 de novembro**

*23 novembro*

Caro colega,

No âmbito das comemorações da Semana da Cultura Científica 2018, a Equipa da Biblioteca e o Departamento de Matemática e Ciências Exatas vem solicitar-lhe que, caso não prejudique as atividades que tem programadas, leia aos alunos o texto que se segue.

Após a leitura, agradecemos que assine o documento para evitar duplicações

Grata,  
A professora bibliotecária